

USO MISTICO – RELIGIOSO DA FAUNA COMERCIALIZADA EM FEIRAS LIVRES NOS MUNICÍPIOS DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE, CEARA, NORDESTE DO BRASIL

Maria Fernanda Rocha Amorim¹, Rivanilda Gonçalves Duarte², Diego
Alves Teles³ Waltécio de Oliveira Almeida⁴

Resumo:

Os animais são cultuados em todos os sistemas de crenças nas civilizações ocidentais. Este estudo teve como objetivo inventariar os animais que são comercializados para fins místico-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. O trabalho de campo ocorreu no período de outubro de 2010 a março de 2011. As informações sobre o uso de animais para fins místico-religiosos foram obtidas através de entrevistas em protocolos semi-estruturados, este foi aplicado abordando os seguintes aspectos: nome local do animal, partes usadas, modos de preparação e finalidade. Foram entrevistados 31 feirantes nas feiras-livres dos municípios de Crato e Juazeiro, no Brasil. Um total de 22 espécies de animais pertencentes a seis categorias taxonômicas foram encontradas como sendo indicados para práticas místico - religiosas nos municípios estudados. Os maiores grupos foram: Mamíferos (n=8) e Répteis (n=6). O uso destes animais está relacionado fortemente com a cultura local e o comércio popular que possui incipiente fiscalização por parte de órgãos competentes na área de estudo.

Palavras-chave: Etnozoologia. Feiras Livres. Animais Silvestres. Bioma Caatinga.

1. Introdução

A etnozologia trata do estudo do relacionamento das diversas culturas humanas com a fauna (Alves *et al.*, 2010), visto que os animais são cultuados em todos os sistemas de crenças nas civilizações ocidentais. Este termo foi primeiramente proposto por Mason (1899), que afirmava que toda a fauna de uma determinada região, de forma direta ou indireta, entraria na vida diária e no pensamento de um povo (Santos-Fita & Costa-Neto, 2007).

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: fernanda8rocha@hotmail.com
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: rivanildaduarte2010@gmail.com
 - 3 Universidade Federal da Paraíba, email: diegoateles@gmail.com
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: Waltecio@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

No Brasil, o uso desses animais na prática místico-religiosa mescla com aspectos e elementos do catolicismo popular, das culturas indígenas, africanas e européias. Um dos seus princípios é a cura de doenças físicas e espirituais, sendo baseada no tratamento do corpo com o uso destes e de plantas terapêuticas (Alves *et al.*, 2010).

Neste contexto a etnozootologia é uma importante ferramenta interpretativa quando se estudam as interações entre humanos e animais em uma determinada região e seus possíveis usos por parte do ser humano (Pedrosa Júnior & Sato, 2003; Conforti & Azevedo, 2003). As investigações sobre usos regionais de animais tanto de forma medicinal como místico-religioso, colaboram também para que a fauna silvestre seja devidamente valorizada não só do ponto de vista ecológico, mas econômico e socialmente, além de fornecer subsídios para a implantação de um gerenciamento ambiental e conservação das espécies tendo como base uma realidade social (Cullen Junior *et al.*, 2000).

Objetivo

Inventariar os animais que são comercializados para fins místico-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte e avaliar o valor de uso de cada um destes animais.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. O município de Crato (07° 14' 02" S 39° 24' 32" W) está localizado no extremo-sul do estado, na microrregião do Cariri, integrante da região metropolitana do Cariri. O município de Juazeiro do Norte (07° 12' 46" S 39° 18' 54" W) está localizada no extremo sul do Estado do Ceará, no chamado Vale do Cariri, distante cerca de 560 km de Fortaleza, pela BR 116.

O trabalho de campo ocorreu no período de outubro de 2010 a março de 2011. As informações sobre o uso de animais para fins mágico-religiosos foram obtidas através de entrevistas em protocolos semi-estruturados (Bernard, 1994), e complementadas por entrevistas livres e conversas informais,

realizadas individualmente (Mello, 1995; Chizzoti, 2000; Albuquerque & Lucena, 2004).

O protocolo foi aplicado abordando os seguintes aspectos: (1) nome local do animal; (2) partes usadas; (3) modos de preparação e (4) finalidade. Buscando respeitar direitos da propriedade intelectual, antes de cada entrevista eram explicados os objetivos da pesquisa.

Para determinar o valor relativo de cada espécie, usou-se o valor de uso (adaptado de Phillips *et al.*, 1993a) que é calculado usando a seguinte fórmula: $UV = \sum U/n$; onde **UV** é o valor de uso de cada espécie; **U** é o número de citações de cada espécie; **n** representa o número de informantes. A aplicação do valor de uso de cada espécie é baseada objetivamente na importância atribuída pelos informantes e não depende da opinião do pesquisador (Alves *et al.*, 2009).

3. Resultados

Foram entrevistados 31 feirantes, sendo 14 homens e 17 mulheres, com idades entre 18 a 69 anos nas feiras-livres dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Nordeste do Brasil. Um total de 22 espécies de animais pertencentes a seis categorias taxonômicas foram encontradas como sendo indicadas para práticas místico-religiosas nos municípios estudados: Moluscos (n=1), Peixes (n=2), Anfíbios (n=1), Répteis (n=6), Aves (n=4) e Mamíferos (n=8). O comércio dos recursos faunísticos nos municípios de Crato e Juazeiro para fins místicos - religiosos nos revelou um número expressivo de animais e seus usos para diversas finalidades. Os animais que tiveram maior valor de uso foram o galo doméstico (*Gallus gallus*) e o boi (*Bos. taurus*) (VU=0,11) (Figura 1), estes animais tiveram maior valor de uso certamente porque não sofrem restrições a sua comercialização.

Nosso estudo registrou mais três outras espécies que ainda não tinham sido relatadas, que foram o tiú (*Salvatormerianae*) que de acordo com os informantes usa-se sua banha (gordura) para produzir preparos mágicos parafeitiços, e as serpentes cobra-coral (*Micrurus ibiboboca*) que se utiliza sua cabeça para a confecção de amuletos e a jararaca (*Bothrops jararaca*) onde seus dentes são indicados para se produzir amuletos. Outros répteis foram

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

indicados para a produção de amuletos, a dentição do jacaré (*Paleosuchus palpebrosus*), e a cauda do camaleão (*Iguana iguana*).

Neste trabalho foi relatado que o sapo-cururu (*Rhinella jimi*) é utilizado juntamente com a jibóia (*Boa constrictor*) para a realização de feitiço que provoca insucesso na profissão. Entre os mamíferos relatamos que a pele do taman-duá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é usada em ritos de iniciação a umbanda, manifestação religiosa de origem africana. Os cornos dos caprinos (*Capra hircus*) e bovinos (*B. taurus*) (figura a) são indicados para “espantar o mau-olhado”, assim como a pata do veado-caatingueiro (*Mazama gouazoubira*) (figura a)

Nosso estudo ainda registrou a utilização de fezes de ratos (*Mus musculus*) e tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) para afastar vibrações negativas e animais “peçonhentos” da residência dos usuários. Além da pata do coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o olho do boto (*Inea geofrensis*) que são usados como amuletos. As aves são freqüentemente usadas em rituais místicos e em magia-negra. Nosso trabalho relatou o uso da galinha preta (*G. gallus*) e o pombo (*Columba olivia*) que são usados em rituais de magia negra para fazerem os chamados “despachos”, onde se utilizam estes animais mortos e retiram seu sangue. Outras aves como o canção (*Cyanocorax. cyanopogon*) e o sofreu (*Icterus jamacaii*) devem ser mantidos vivos em cativeiro e são indicadas para “espantar o mau-olhado”.

Registramos apenas o uso de dois peixes que foram o piao (*Leporinus piau*) que é utilizado o animal inteiro para afastar más vibrações das residências dos usuários. E a raia (*Dasyatis sp.*) que se utiliza o seu “espinho” como amuleto para proteção do usuário. Neste trabalho, relatamos o uso das conchas do molusco *Asolene megastoma* para “leituras do futuro” pelos orixás.

4. Conclusão

Esse é o primeiro estudo sobre o comércio de animais para fins místicos-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte na região nordeste do Brasil. Muitos dos animais registrados neste trabalho são silvestres e alguns

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

deles correm risco de extinção como o tamanduá-bandeira, veado caatingueiro e o boto cor de rosa.

5. Agradecimentos

Nossos agradecimentos se estendem a todos os feirantes que permitiram que as entrevistas fossem realizadas e aos laboratórios de zoologia de vertebrados e invertebrados da Universidade Regional do Cariri- URCA pelo suporte.

6. Referências

- Alves, R. R. N. 2009. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 5: 1-30.
- Alves, R. R. N.; Souto, W. M. S.; Mourão, J. S. 2010. A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e perspectivas. NUPEEA. Recife.
- Albuquerque, U. P. y Lucena, R. F. P. (Orgs.) 2004. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. NUPEEA. Recife.
- Bernard, R. 1994. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Conforti, V. A. y Azevedo, F. C. C. 2003. Local perceptions of jaguars (*Panthera onca*) in the Iguaçu National Park area, South Brazil. *Biological Conservation* 111: 215-221
- Cullen Junior, L.; Bodmer, R. E. y Pádua, C. V. 2000. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil. *Biological Conservation* 95: 49-56.
- Chizzoti, A. 2000. Pesquisa em ciências humanas e sociais. Cortez Editora. São Paulo.
- Mason, O. T. 1899. Aboriginal American Zoötechny. *Aboriginal American Zoötechny* 1: 45-81.
- Mello, L. G. 1995. Antropologia cultural. Editora Vozes. Rio de Janeiro.
- Pedrosa Júnior, N. N. y Sato, M. 2003. Percepção de fauna terrestre e conservação no Parque Nacional do Superagüi. *Revista de Educação Pública* 12: 43-70.
- Santos-Fita, D. & Costa-Neto, E. M. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozooologia. *Biotemas* 20: 99-110.